

## **O Risco no Consumo de Produtos Manipulados**

Por Maria Fernanda Carraca de Alcântara Frias<sup>i</sup>

A Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem, ciente do possível uso inadvertido de suplementos irregulares por atletas, não aconselha o uso de qualquer suplemento, e, portanto, os atletas devem avaliar bem se cabe arriscar suas carreiras com a manutenção desse hábito. Isso porque muitos suplementos podem estar contaminados com substâncias proibidas no esporte, que podem simplesmente não estar listadas nos rótulos dos ingredientes conforme determina a legislação.

No entanto, sabemos que pode haver circunstâncias em que médicos ou nutricionistas recomendam suplementos ou atletas, por conta própria, apenas usam suplementos, independentemente do risco. Dessa forma é importante conscientizar tanto atletas, como equipes de apoio sobre as ameaças envolvidas nesse consumo.

Medicamentos ou suplementos manipulados – Os riscos envolvidos

As clínicas de bem-estar e antienvhecimento, além de médicos do esporte geralmente prescrevem receitas individualizadas para cada paciente, o que exige que uma farmácia de manipulação misture os componentes para formulação final do produto.

Atletas que têm receita médica para um remédio ou um suplemento manipulado devem estar cientes de que as farmácias de manipulação podem fornecer riscos adicionais.

Os produtos ao serem manipulados têm maior probabilidade de contaminação do que os produtos com receita médica pré-embalados, porque são misturados à mão em bancadas de trabalho onde substâncias proibidas podem também ter sido misturadas e não apropriadamente higienizadas. Além disso, a regulação dessa atividade é distinta da promovida na produção industrial desses produtos.

Em muitos países, as empresas que produzem produtos (medicamentos ou suplementos) em massa precisam seguir regras estritas, mas as farmácias de manipulação podem produzir produtos com pouca ou nenhuma supervisão regulatória. Isso significa que produtos combinados, ou seja, manipulados, têm maior chance de

serem contaminados ou não esterilizados em comparação com produtos produzidos industrialmente que você pode comprar na prateleira.

As farmácias podem, além do medicamento, comercializar suplementos manipulados como uma alternativa segura aos suplementos alimentares produzidos industrialmente. Infelizmente, o fato de um suplemento ter sido preparado em uma farmácia ou com base em receita médica não elimina o risco de contaminação e consequente violação de regra antidopagem correspondente.

É importante ressaltar, que pela legislação vigente, o atleta é o responsável por qualquer substância proibida encontrada em seu corpo e mesmo que os produtos sejam avaliados *a posteriori* e seja constatada a contaminação, a sanção pode até ser atenuada em alguma medida, mas ainda assim este será sancionado sob as regras da antidopagem. Dessa forma não se recomenda o consumo de produtos manipulados se o atleta não puder obter garantias objetivas quanto ao processo de produção.

#### Reduzindo seu risco

Se o médico deseja prescrever um medicamento a ser manipulado para você, primeiro pergunte se um medicamento preparado comercialmente está disponível. Se o seu medicamento precisar ser manipulado devido a alergias ou outras preocupações, peça para conversar com o farmacêutico responsável sobre a farmácia de manipulação e suas políticas. Esse farmacêutico está lá para garantir que a empresa atenda aos padrões de qualidade para manter os pacientes seguros. Diga ao farmacêutico que você é um atleta e precisa saber se algum ingrediente consta na [Lista](#) Proibida da Agência Mundial Antidopagem.

#### Algumas razões pelas quais as farmácias de manipulação são arriscadas

Em geral os ingredientes usados para composição são regulamentados e aprovados pelo governo, mas não é necessária pré-aprovação para as misturas finais. Os medicamentos manipulados podem estar contaminados com testosterona, DHEA ou outros hormônios que podem levar a um teste positivo.

Já alguns suplementos podem estar contaminados com diuréticos, estimulantes, e até testosterona. Cabe lembrar dos inúmeros casos de atletas em todo mundo que testaram

positivo para higenamina, por exemplo, entre 2015 e 2016. Muitos deles ficaram suspensos dos Jogos Rio 2016 devido a tal contaminação.

Cada medicamento ou suplemento ao ser manipulado é único e, apesar de algumas alegações em contrário, a ABCD não tem conhecimento da existência de ensaios clínicos que comprovem que um medicamento ou suplemento manipulado individualmente é mensuravelmente mais seguro ou mais eficaz do que um medicamento comercial.

As farmácias de manipulação podem não seguir consistentemente as mesmas leis estritas que os fabricantes de produtos industrializados e comercializados em larga escala. Além disso, algumas farmácias de medicamentos não confiáveis podem criar misturas inseguras de ingredientes que nunca foram testados em seres humanos.

Outra preocupação é que as farmácias de manipulação podem inadvertidamente comprar matérias-primas contaminadas ou de baixa qualidade.

Há farmácias de manipulação que não possuem bons processos de controle de qualidade e podem contaminar produtos com microrganismos, partículas de poeira ou resíduos de outros ingredientes. Eventos graves como cegueira, paralisia e morte foram causados por contaminação bacteriana acidental de medicamentos compostos para injeção. Não existe um sistema de detecção ou aviso para notificar rapidamente o público ou proteger os atletas sobre produtos manipulados inseguros ou para impedir a continuação das vendas desses produtos.

Por fim, cabe também ressaltar que os medicamentos manipulados podem ser mais suscetíveis ao erro humano do que os medicamentos fabricados industrialmente, o que pode resultar em doses mais baixas ou mais altas do que o esperado ou medicamentos completamente diferentes do pretendido. Todos os medicamentos produzidos industrialmente em larga escala por empresas farmacêuticas devem fornecer muitos estudos clínicos que comprovem segurança e eficácia antes que possam ser comercializados em qualquer país.

---

<sup>i</sup> Coordenadora de Operações da ABCD, atua nas áreas de Operações de Controle de Dopagem, em especial no planejamento e na realização de missões de controle de dopagem dentro e fora de competição. Exerce ações de recrutamento e treinamento de agentes de controle, acompanhamento de atividades via ADAMS, gerenciamento de desenvolvimento de programas

---

de educação a atletas, a oficiais de controle de dopagem e, também, a Entidades esportivas e equipes de apoio relativos aos compromissos com entidades de combate a dopagem. Formada em Nutrição pela Universidade de Brasília e com Especialização em Clínica e Terapêutica Nutricional, além de estudiosa, praticante e apaixonada por esportes.